

# O Instituto Benjamin Constant como instituição disseminadora de pesquisa científica na área da deficiência visual

*The Benjamin Constant Institute as disseminator institution of scientific research in the field of visual impairment*

Naiara Miranda Rust<sup>1</sup>  
Fábio Garcia Bernardo<sup>2</sup>

---

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar o importante papel do Instituto Benjamin Constant (IBC), centro de referência nacional na área de deficiência visual, como instituição que promove, discute e difunde trabalhos e pesquisas em sua área de atuação. O artigo traz um breve histórico de sua existência e sua estrutura atual, apresentando, ainda, a divisão de pesquisa, documentação e informação, que tem por finalidade fortalecer, documentar e disseminar as pesquisas dentro da instituição, bem como compartilhar esse conhecimento por meio de revistas científicas, publicações e promoção de eventos acadêmicos. Em seguida, o trabalho faz um "raio X" do I Simpósio Nacional de Tecnologia Assistiva, promovido pelo IBC em outubro de 2015. Apresenta, detalhadamente, os números do evento, as palestras proferidas, as oficinas e comunicações orais apresentadas no Simpósio e a avaliação do evento feita pelos participantes. Por fim, reitera-se a busca por um papel de protagonismo nacional na área de deficiência visual por parte da instituição no que se refere ao atendimento especializado, diante das inúmeras demandas de uma sociedade inclusiva e menos excludente, que possa oferecer ao deficiente visual melhores condições de vida.

Palavras-chave: Pesquisas. Instituto Benjamin Constant. Deficiência Visual.

## ABSTRACT

The Present Work aims to highlight the important role of Benjamin Constant Institute (IBC), National Reference Center in the area of visual impairment, as an institution that promotes, discusses and disseminates work and research in its area of operation. The article brings a short history from existence, the Current Structure, presenting a division of research documentation and information, which aims to strengthen, document and disseminate such research within the institution, as well as sharing this knowledge through the journals and publications and put forward academic's events. The text makes a "X-rays" about the First National Symposium on Assistive Technology, promoted by IBC in October 2015. It presents, in details, numbers of the event, the lectures, workshops and oral communications presented at the Symposium and appreciation by the participants. Finally, it reiterates the quest for a national leadership role in the field of disability visual by IBC regarding the specialized service in front of the demands for inclusive society and less exclusionary, which may offer the visually impaired best conditions of life.

Keywords: Researches. Benjamin Constant Institute. Visual Impairment.

---

1 Doutora em Ciências, professora do Instituto Benjamin Constant. E-mail: naiararust@ibc.gov.br.

2 Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, professor do Instituto Benjamin Constant. E-mail: fabiobernardo@ibc.gov.br

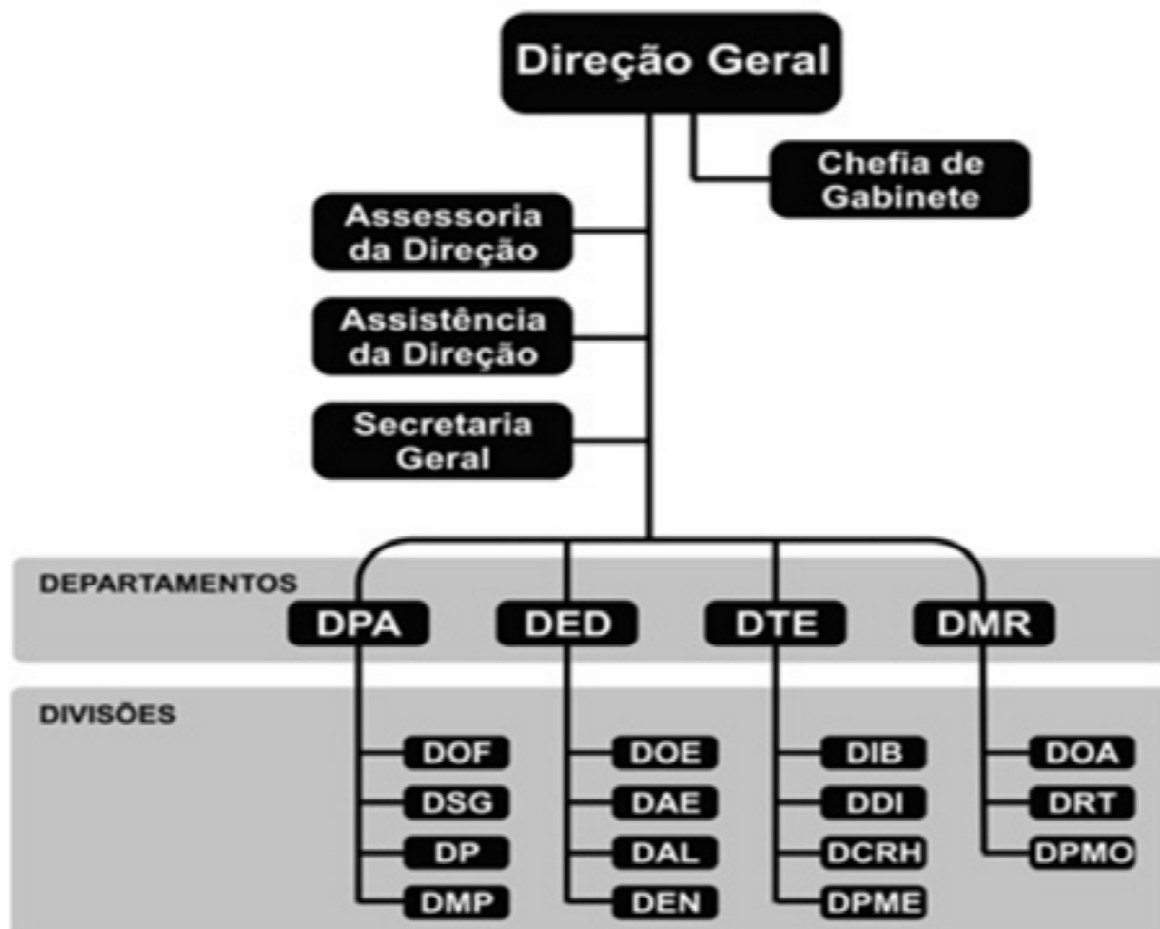
## 1. Introdução

O Instituto Benjamin Constant foi criado por D. Pedro II, por meio do Decreto Imperial n.º 1.428, de 12 de setembro de 1854, com o nome de Imperial Instituto dos Meninos Cegos. No dia 17 de setembro desse mesmo ano, foi inaugurado, solenemente, na presença do imperador, da imperatriz e de todo o Ministério. Esse foi o primeiro passo concreto no Brasil para se garantir ao cego direito à cidadania. Trinta e sete anos depois, através do Decreto n.º 1.320, em 24 de janeiro de 1891, a instituição teve seu nome modificado para o atual Instituto Benjamin Constant (IBC). “O majestoso prédio de estilo neoclássico faz parte do corredor cultural do bairro da Urca, identificado por um conjunto arquitetônico primoroso que abriga instituições primorosas” (IBC, 2004, p. 24).

Estruturando-se de acordo com os objetivos almejados, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, pouco a pouco, foi derrubando preconceitos e demonstrando que a educação e a profissionalização das pessoas cegas não eram uma utopia. Nesse sentido, após seu fechamento em 1937, para a conclusão da segunda e última etapa do prédio, o IBC reabriu em 1944 e, em setembro de 1945, criou seu curso ginasial, que veio a ser equiparado ao do Colégio Pedro II em junho de 1946. Com essa medida, portanto, possibilitava aos alunos cegos o ingresso nas escolas secundárias e nas universidades.

Atualmente, o IBC busca desempenhar papel de protagonismo e destaque no cenário nacional de pesquisas na temática da deficiência visual, com seus objetivos redirecionados e redimensionados. Um bom exemplo disso foi o concurso público realizado em 2013, que oxigenou seu quadro de pessoal, auferindo um grande número de profissionais mestres e doutores. As ações da instituição estão voltadas ao atendimento escolar, que oferece educação e formação desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental; à capacitação de profissionais para atuação na área de deficiência visual; ao assessoramento escolar às instituições; à realização de consultas oftalmológicas à população; à reabilitação; à produção de material especializado, impresso em Braille, e publicações científicas; e à organização de eventos para a difusão de pesquisas acadêmicas em sua área de atuação.

De acordo com o Regimento Interno vigente, o IBC está organizado conforme organograma apresentado na Figura 1.



**Figura 1.** Estrutura organizacional do IBC.  
Disponível em <<http://www.ibc.gov.br/?catid=104&blogid=1&itemid=491>>

**DPA – Departamento de Planejamento e Administração**

**DOF – Divisão de Planejamento e Execução Orçamentária**

**DSG – Divisão de Serviços Gerais**

**DP – Divisão de Pessoal**

**MPM – Divisão de Material e Patrimônio**

**DED – Departamento de Educação**

**DEN** – Divisão de Ensino

**DAE – Divisão de Assistência ao Educando**

**DAL** – Divisão de Atividades Culturais e de Lazer

**DOE** – Divisão de Orientação Educacional, Psicológica e Profissional

**DTE – Departamento Técnico Especializado**

**DIB** – Divisão de Imprensa Braille

**DDI** – Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação

**DCRH** – Divisão de Capacitação de Recursos Humanos

**DPME** – Divisão de Produção de Material Especializado

**DMR – Departamento de Estudos e Pesquisas Médicas e de Reabilitação**

**DPMO** – Divisão de Pesquisas Médicas, Oftalmológicas e de Reabilitação

**DRT** – Divisão de Reabilitação, Preparação para o Trabalho e Encaminhamento Profissional

**DOA** – Divisão de Orientação e Acompanhamento

**2. Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação**

Integrando o Departamento Técnico Especializado (DTE), a Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação (DDI) vem, nos últimos anos, implementando mudanças e promovendo diversas ações com a finalidade de fortalecer, documentar e disseminar as pesquisas dentro da instituição. Levar o conhecimento produzido por nossos profissionais para outras instituições de ensino e demais áreas afins, no que diz respeito à inclusão

social da pessoa com deficiência visual, assim como estabelecer parcerias com profissionais externos e instituições de pesquisas, dentro e fora do Brasil, são alguns de nossos objetivos.

Sales (2008) salienta que a produção do saber é um dos principais elementos da dinâmica das sociedades contemporâneas, que se apoiam no conhecimento científico e profissional em um nível sem precedentes na história humana. Nesse sentido, a promoção de ações, encontros e debates tem por objetivo integrar os conhecimentos de vários campos científicos e profissionais, apoiados por instituições de pesquisa que favorecem a multidisciplinaridade e a intensidade das trocas científicas, conforme aponta o autor.

A DDI conta com extenso acervo bibliográfico, em acesso on-line pelo site do IBC, com cerca de 3.500 títulos relacionados à área de deficiência visual (DV). É responsável, ainda, pela edição das revistas em braille (*Pontinhos* e *Revista Brasileira para Cegos – RBC*), pela edição e publicação da revista técnico-científica *Benjamin Constant* e dos livros produzidos pela instituição, além de receber, cadastrar e encaminhar, para os demais setores, as pesquisas relacionadas à temática DV e promover eventos em âmbito nacional. A divisão encerrou o ano de 2015 com 31 pesquisas em andamento, contando com cerca de setenta pesquisadores cadastrados em sua base de dados.

Partindo-se do pressuposto de que o conhecimento acadêmico e científico é socialmente construído e influenciado pelos pares que compõem estruturalmente a rede de relações entre instituições, professores e pesquisadores, e reiterando o desejo de avançar rumo a novos desafios, o IBC, por meio da DDI, promoveu três eventos acadêmico-científicos em 2015. Um desses eventos será abordado aqui: o I Simpósio Nacional de Tecnologia Assistiva do Instituto Benjamin Constant (I SiNTA – IBC). Além de difundir pesquisas e dar voz a professores, pesquisadores e futuros docentes, o I SiNTA – IBC se propôs a trazer para o centro da discussão o papel das instituições e de seus profissionais diante das demandas de uma sociedade contemporânea preocupada e comprometida com o atendimento educacional especializado que está previsto nas políticas públicas de inclusão.

De acordo com Campello (2000), os eventos científicos podem ser classificados como congressos, conferências, palestras, simpósios, mesas-redondas, fóruns, seminários, entre outros, e têm por finalidade promover o encontro entre profissionais e/ou estudantes de uma área específica, proporcionando a troca de experiências e a disseminação de informações. Esses eventos representam uma importante fonte de aquisição e divulgação de novos conhecimentos, de atualização sobre os progressos recentes nas questões que envolvem a área de atuação e/ou de estudo dos participantes, promovendo a criação de uma vasta rede de relacionamentos acadêmicos. Ainda que apresentem diferentes nomenclaturas, os encontros científicos baseiam-se em objetivos específicos, mas quase todos apresentam semelhanças em sua estrutura, variando apenas quanto ao tamanho do evento.

Sacristán (1999) afirma que a formação de educadores é uma das pedras angulares imprescindíveis à renovação do sistema educativo. Nesse sentido, percebemos a importância e a necessidade de se promoverem ações formativas, em busca de meios para se estabelecer o diálogo entre professores, instituições especializadas e pesquisadores. Nesse contexto, os eventos acadêmico-científicos desempenham papel primordial na formação dos profissionais. Lacerda et al. (2008) observaram em sua pesquisa que a participação de estudantes em eventos contribui, de maneira significativa, para aquisição de conhecimento científico, crescimento pessoal e atualização profissional. Os autores destacam que o crescimento pessoal pode ser considerado o desenvolvimento do senso crítico, a melhora na apresentação em público e o aprendizado a partir de novas culturas.

### **3. I Simpósio Nacional de Tecnologia Assistiva do IBC**

Ainda em 2014, os professores Anderson Valejo e Francisco José de Souza trouxeram à DDI a ideia da realização de um evento na área de Tecnologia Assistiva para deficientes visuais. A DDI abraçou essa ideia e formou duas comissões – a Comissão Organizadora e a Comissão Científica –, as quais nomearam o evento como “I Simpósio

Nacional de Tecnologia Assistiva do Instituto Benjamin Constant". Foi um longo e minucioso trabalho de organização que culminou com um grandioso evento nos dias 14, 15 e 16 outubro de 2015.

Tecnologia Assistiva é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover Vida Independente e Inclusão (Sartoretto e Bersch, 2014).

Segundo Carmo e Prado (2005), a transmissão de conhecimentos em eventos pode ser feita de diferentes formas, como conferências, palestras e mesas-redondas, que são apresentadas por um pesquisador especialista na área, convidado pela organização do evento. Os demais participantes têm a oportunidade de divulgar seus trabalhos nas modalidades de *apresentação oral* e *pôster/painel*. Os autores ressaltam que esses dois tipos de apresentação proporcionam ao participante divulgar seu trabalho, oportunizando-lhe a recepção de críticas, sugestões, apreciações e diretrizes futuras, com o consequente enriquecimento de sua pesquisa. Alguns eventos contam ainda com cursos e oficinas, que podem ser ministrados por convidados ou através da submissão de trabalhos pelos participantes.

Em consonância com os referenciais teóricos, o evento ofereceu palestras e mesas-redondas, que foram ministradas por profissionais das diversas áreas de conhecimento. Além disso, foram apresentados trabalhos no formato "comunicação oral" e oficinas, proporcionando, assim, um espaço para a disseminação de conhecimentos e a realização de debates relacionados à temática da Tecnologia Assistiva e suas implicações para as pessoas com deficiência visual.

O SiNTA – IBC foi divulgado em todo o território nacional, por meio de correio eletrônico enviado a pesquisadores, estudantes, instituições de ensino e secretarias de Educação. Também foi anunciado no site do IBC, no *Boletim do Centro de Estudos e Pesquisas do IBC*, na *Revista Brasileira de Cegos* e na página que a DDI mantém na rede social Facebook, atingindo, assim, um grande número de pessoas. Apenas na *fanpage* da DDI, foram alcançadas 38 mil pessoas, com 615 interessados no evento (Figura 2).



Figura 2. Reprodução da fanpage da DDI na rede social Facebook.

A abrangência dessa divulgação resultou em 499 inscrições provenientes de diversos estados brasileiros (Figura 3), sendo que, dos inscritos, 83 pertencem ao quadro de servidores do IBC. O estado do Rio de Janeiro apresentou predominância de inscritos, com 333 pessoas.

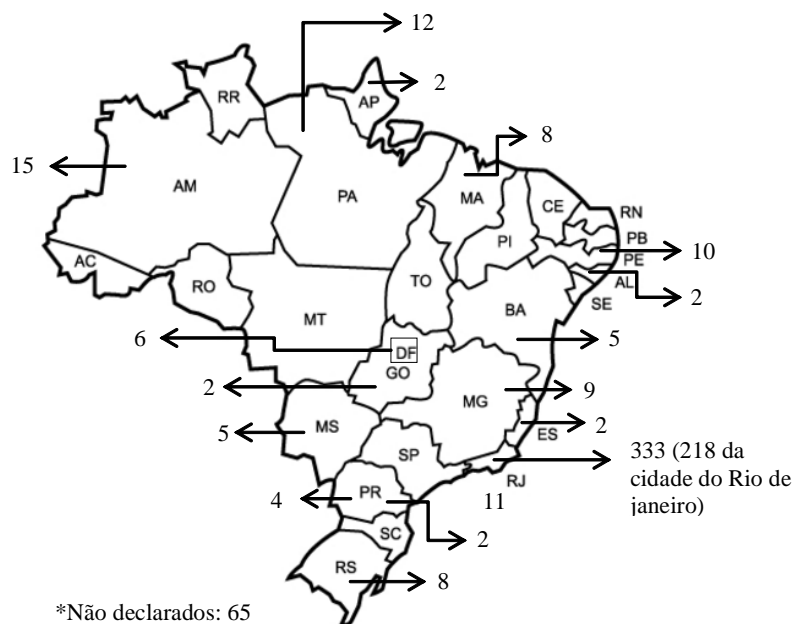


Figura 3. Distribuição dos inscritos nos estados brasileiros.



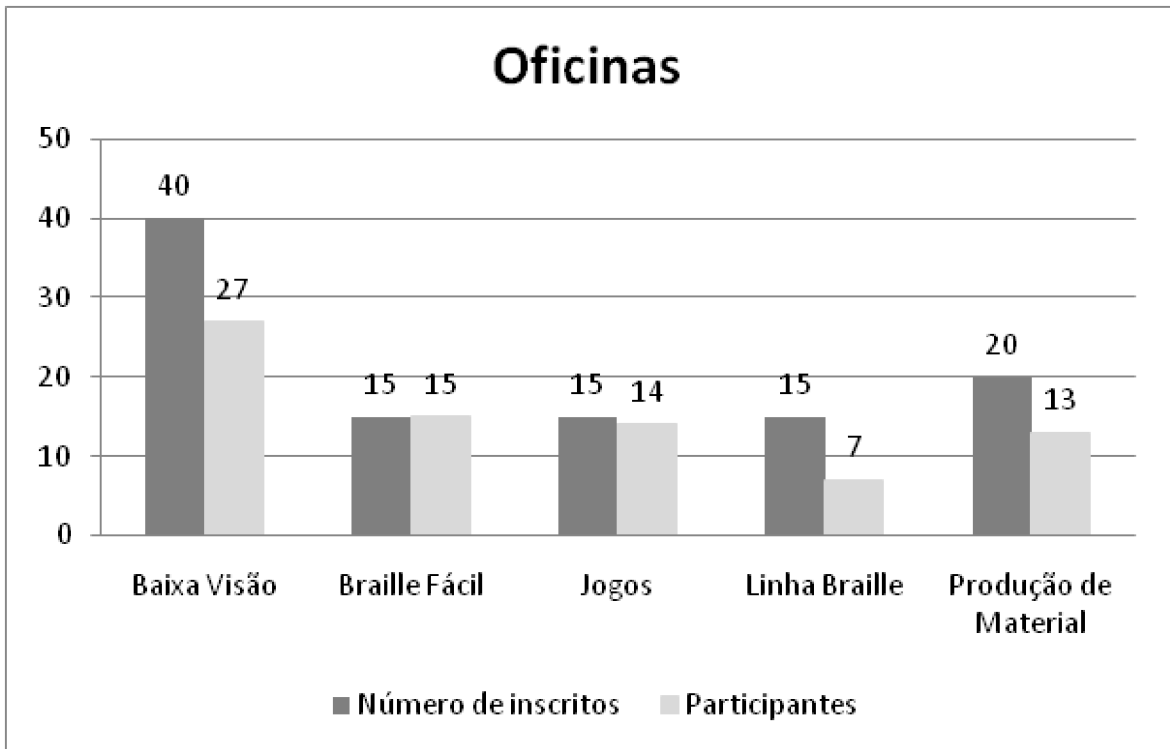
No mês de maio, cinco meses antes do início das atividades, a comissão organizadora disponibilizou a página do evento. Com recursos de acessibilidade, o site possibilitou aos participantes obter todas as informações referentes ao Simpósio, gerenciar inscrições e enviar trabalhos, dispondo ainda de informações sobre os palestrantes, submissão de trabalhos e oficinas disponíveis, além de sugestões de hospedagem, alimentação e turismo.

O evento ofereceu 13 palestras, cinco oficinas e nove comunicações orais nos três dias de realização. O Quadro 1 apresenta os palestrantes/conferencistas convidados e os respectivos títulos das palestras proferidas no período da manhã, durante os três dias do evento. É possível notar a diversidade dos assuntos relacionados ao uso da tecnologia assistiva e ao processo de inclusão educacional e social das pessoas com deficiência visual, o que possibilitou aos participantes do evento ampla aquisição de conhecimento.

Palestrante/Conferencista	Instituição	Título do trabalho
Prof. D.Sc. Klauss Schlünzen Júnior	Unesp	Tecnologia Assistiva e Educação a Distância
Valdenito de Souza	Proderj	Escola Virtual
Prof. D.Sc. Saul Eliahú Mizrahi	Instituto Nacional de Tecnologia	Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva para Inclusão Escolar
Alessandro Augusto	Tecassistiva	Utilização da Linha Braille
Profª D.Sc. Andrea Poletto Souza	IFRS	Tecnologia Assistiva como agenda de inclusão de pessoas com deficiência visual
Profª D.Sc. Siobhan Victória Healy	UNIAN	Ouvindo a Matemática com Ferramentas Digitais
Profª D.Sc. Nadir Eneide	Unesp	Microscopia Óptica em Eletrônica para Deficientes Visuais
Profª D.Sc. Carlota Gimenes de Sena	Unesp	Utilização de Recursos Diversificados no Ensino de Conceitos Geográficos para Pessoas com Deficiência Visual
Profª D.Sc. Shirley Rodrigues Maia	AHIMSA	Tecnologia Assistiva e Surdocegueira
Prof. D.Sc. Wallace Ugolino	PUC-RJ	Tecnologia Assistiva como Elemento Empoderador do Ser Humano
Carlos Jorge	ABRASC	A Tecnologia Assistiva como Fator de Independência para a Pessoa com Surdocegueira
Fabinho Fernandes	Praia para Todos	Projeto Praia para todos
M.Sc. Edson Luiz Defendi	LARAMARA	Encaminhamento para o mercado de trabalho

**Quadro 1.** Identificação dos palestrantes, instituições de origem e títulos da palestras ministradas

As oficinas foram distribuídas nas tardes dos dois primeiros dias do evento. O gráfico apresentado na Figura 4 exibe o número de inscritos e de participantes nas cinco oficinas oferecidas.



**Figura 4.** Número de inscritos e participantes nas oficinas.

O Quadro 2 apresenta as oficinas ofertadas, os respectivos ministrantes convidados e suas instituições de origem.

Autor (a)	Instituição	Título da oficina
Prof. DSc. Alex Fernandes da Veiga Machado	IFSudeste-MG	Jogos Eletrônicos Aplicados à Educação Tradicional e Especial
Prof. Thiago Duarte	IBC	Braille Fácil
Prof. DSc. Aires da Conceição Silva	IBC	Produção de Material
Alessandro Augusto	TECASSISTIVA	Linha Braille
Profª DSc Maria Rita Campello Rodrigues	IBC	Baixa Visão

**Quadro 2.** Identificação dos palestrantes, instituições de origem e títulos das oficinas

Conforme já assinalado, estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores tiveram a oportunidade de enviar e apresentar trabalhos na modalidade “Comunicação Oral”. Os trabalhos foram apresentados no turno da tarde, nos dois primeiros dias do evento, abertos a todos os participantes, de modo a oferecer momentos de compartilhamento de ideias e debates após as apresentações. Foram enviados 13 trabalhos de diversas regiões do Brasil, e os aprovados, com as respectivas instituições de origem, podem ser vistos nos quadros a seguir.

1 – “Tecnologia Assistiva: contribuições para os estudantes com deficiência visual na educação especial” Autores (as): Suzete e Viana Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
2 – “Sistema de Recomendação na Produção de Material Digital Acessível: subsídio à praxis docente” Autores (as): Cristina Paludo Santos, Cristiane Ellwanger, Maikel Losekann Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
3 – “Navegação Indoor baseada em Etiquetas RFID: possibilidades de orientação para deficientes visuais” Autores (as): Eduardo Adams Wohlfahrt, Alexandre dos Santos Roque, Cristina Paludo Santos Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
4 – “Conversor Braille como Suporte ao Processo de Alfabetização de Crianças com Deficiência Visual” Autores (as): Cristiane Ellwanger, Cristina Paludo Santos, Alexandre dos Santos Roque, Gustavo Teixeira Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

**Quadro 3.** Trabalhos aprovados para apresentação na modalidade “Comunicação oral” (14 de outubro de 2015). Temática “Tecnologia Assistiva – Softwares”

1 – “Design Inclusivo: livro ilustrado multissensorial para crianças deficientes visuais e videntes” Autora: Aline de Souza Aride Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
2 – “Recursos da Comunicação Alternativa no Trabalho com Crianças com Deficiência Múltipla Sensorial – Visual/Motora” Autora: Luciana Lopes Damasceno Instituição: Centro de Intervenção Precoce do Instituto de Cegos da Bahia
3 – “A Importância das Tecnologias Assistivas para o processo de Ensino-Aprendizagem dos Alunos com Deficiência Visual” Autora: Gabrielle Macedo da Fonseca Instituição: Unirio/UERJ-FFP
4 – “ Pelos Olhos de quem Vê ” : implicações e avaliação cognitiva para um idoso com baixa visão Autores (as): Lílian Vaughan Lima de Oliveira, Gisely Gabrieli Avelar Castro, Paloma de Lima Mendes Medeiros de Souza Instituição: Universidade do Estado do Pará
5 – “ Formação da Face e do Palato para Def Sant’anna, Suzana Freitas Garcez, Larissa Me Moreira, Thalyta Nogueira De Araujo Instit Fluminense

**Quadro 4.** Trabalhos aprovados para apresentação na modalidade “Comunicação oral” (15 de outubro de 2015). Temática: Tecnologia Assistiva em Educação, Reabilitação e Lazer.

Com o intuito de avaliar o I SiNTA – IBC, os participantes receberam, durante o credenciamento, um questionário de avaliação com perguntas predefinidas quanto a programação e organização, de forma geral, e com um espaço para críticas e sugestões. As respostas foram sintetizadas nos gráficos apresentados na Figura 5. Os dados revelam que o evento teve grande aceitação. Em relação às críticas e sugestões, os participantes solicitaram maior duração das palestras/mesas-redondas.

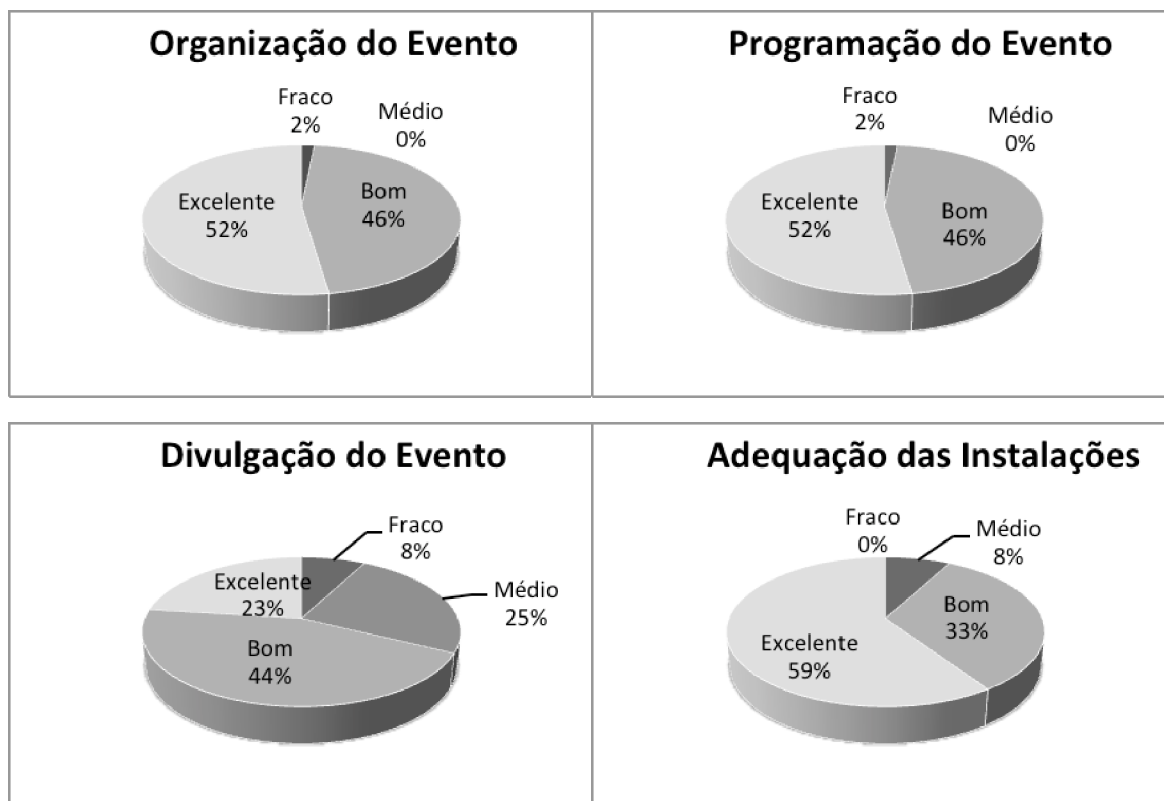


Figura 5. Avaliação do evento

#### 4. Considerações finais

Para Figueiredo (2002, apud Rocha et al., 2011), trabalhar com crianças especiais requer aprimoramento por parte do professor, para que ele seja capaz de identificar as particularidades de seus alunos e, assim, eliminar as barreiras existentes em suas relações

na escola. A busca pelo conhecimento deve ser incessante e abarcar os mais diversos caminhos. Os eventos científicos têm grande importância no processo de aquisição de conhecimentos, da comunicação científica e da transmissão de ideias, seja através das palestras formais, seja por meio dos ambientes informais proporcionados pelos encontros entre os pares. Nesse sentido, promover um evento em âmbito nacional que reúne um público diversificado e imbuído de anseios para debater e conhecer mais sobre a temática da tecnologia assistiva – temática fundamental para a vida diária de pessoas cegas e com baixa visão – mostrou-se fundamental para o avanço das discussões diante da demanda da sociedade por um atendimento educacional mais equânime e inclusivo.

O I SiNTA-IBC reuniu, professores, pesquisadores, estudantes e representantes de instituições provenientes das mais diversas cidades do país, além da comunidade acadêmica do Instituto Benjamin Constant. Os participantes eram originários de 16 estados brasileiros, sendo que o estado do Rio de Janeiro foi representado por mais de 15 cidades diferentes. Com a realização desse evento, o IBC tornou-se um elo entre o meio acadêmico, pesquisadores, professores, alunos e público interessado, pois todos tiveram a oportunidade de compartilhar conhecimentos e debater acerca das pesquisas e dos avanços promovidos pela comunidade acadêmica, centros especializados e sociedade no que diz respeito às tecnologias assistivas disponíveis ao público DV.

A realização do I SiNTA – IBC deixou evidente que muito tem de ser feito para proporcionar ou ampliar as habilidades funcionais das pessoas com DV. Embora diversas pesquisas estejam sendo desenvolvidas a fim de lhes proporcionar inclusão e uma vida mais independente, a sociedade ainda não apresenta condições plenas de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais em geral. Durante o evento, foi possível observar o grande número de pessoas, professores e pesquisadores preocupados em oferecer condições adequadas aos alunos e às pessoas com DV.

Dessa forma, conclui-se que novos eventos devem ser promovidos e que o Instituto Benjamin Constant desempenha importante papel na produção e na disseminação do conhecimento das questões relacionadas à deficiência visual.

## REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO et al. (orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARMO, J. & PRADO, P. S. T. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 131-142, 2005.

LACERDA, A.L. et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. *Revista ACB: Biblioteconomia*, Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, jan./jun., 2008.

ROCHA, T. L. et al. Educação inclusiva e a formação de professores de ciências: o papel das universidades federais na capacitação dos futuros educadores, *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 13, n. 03, p. 99-117, set-dez. 2011.

SACRISTÁN, J. G. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SALES, A. Criatividade, comunicação e produção do saber. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 19, p. 22-39, jun. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222008000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222008000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em 03/08/2016.

SARTORETTO, M. L. & Bersch, R. *Assistiva® Tecnologia e Informação*. 2014. Disponibilizado em: <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>. Acesso em 02/08/2016.